

Projeto de Lúcio Costa é remoçado

Em uma reunião plenária que ganhou importância histórica para Brasília, o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) do GDF aprovou em reunião realizada no dia 23 de fevereiro de 1987 o projeto de ampliação do Plano Piloto, elaborado pelo urbanista Lúcio Costa, arquiteto idealizador da cidade, ao lado de Oscar Niemeyer. A proposta, que transformou e ampliou o perfil habitacional brasileiro, foi cristalizada num documento de 16 páginas, intitulado pelo autor como "Brasília Revisitada — Complementação, Preservação, Adensamento e Expansão Ur-

bana".

Segunda etapa de um ambicioso plano de criação de novos espaços de ocupação habitacional em Brasília, o projeto propunha a ocupação de diversas áreas adjacentes ao Plano Piloto e incluía a criação de duas novas Asas (Norte e Sul), dois bairros (que originariamente foram designados por Setor Oeste Sul e Setor Oeste Norte, mas que a seguir foram rebatizados segundo a terminologia geográfica como setores Sudoeste e Noroeste, respectivamente), fixação da Vila Planalto e implantação de quadras coletivas (como as construídas no Cruzeiro Novo), em frente ao ParkShopping.

De acordo com o projeto Brasília Revisitada, os novos bairros teriam como localização o prolongamento do Setor de Indústria Gráficas (Setor Sudoeste) e acima das quadras 900 Norte até o limite do Setor Militar

Urbano (Setor Noroeste). As duas novas Asas seriam edificadas através de prolongamento do Lago Sul e do Setor de Mansões Norte.

Ao elaborar o projeto, Lúcio Costa e sua equipe não tinham um número definido sobre o total de pessoas que seriam abrigadas nestas novas áreas habitacionais. Mas o urbanista mencionou em seu trabalho a expectativa de que nas habitações coletivas pudessem se concentrar 500 pessoas por hectare.

Implementação — O projeto Brasília Revisitada começou a sair do papel a partir das licitações para venda das projeções no Setor Sudoeste. A estratégia imaginada pelo então governador José Aparecido, e depois adotada pelo seu sucessor Joaquim Roriz, era esperar a consolidação do Sudoeste e verificar como se comportaria o Programa

Habitacional do DF.

A criação dos dois novos bairros — Sudoeste e Noroeste —, de acordo com o projeto de Lúcio Costa, teria por objetivo diminuir a "excessiva" distância entre a Praça Municipal (na altura do Palácio do Buriti) e a Estrada-Parque Indústria e Abastecimento (Epia) que margeia o Cruzeiro Novo e Velho, além do Setor Militar Urbano.

O projeto prevê, para esses novos bairros, a implantação de quadras econômicas — prédios de três andares com pilotis — para responder à demanda habitacional popular — e de superquadras para a classe média com gabaritos iguais aos adotados nas quadras 100, 200 e 300 Norte Sul.

Segundo estimativas da Terracap, o Setor Sudoeste deverá abrigar até 50 mil pessoas. Para isso contará com 99 edifícios de seis andares e 100 de três andares.